



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Análise da saúde mental em universitários(as) LGBs a partir da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse
Autor	ISABELLA KAHL DE FREITAS
Orientador	ANA CRISTINA GARCIA DIAS

Título: Análise da saúde mental em universitários(as) LGBs a partir da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse

Autor: Isabella Kahl de Freitas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professora Orientadora: Ana Cristina Garcia Dias - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O desenvolvimento da pessoa lésbica, gay ou bissexual (LGB) é perpassado pelo preconceito e pela discriminação existentes no contexto brasileiro. Além de enfrentar as dificuldades inerentes ao contexto da universidade, estudantes LGBs precisam ainda lidar com o estigma presente no ambiente social em relação às suas identidades. Nesse sentido, o impacto do Estresse de Minoria (EM) pode influenciar negativamente a saúde mental desses estudantes. O modelo teórico do EM também prevê que processos identitários devem ser levados em consideração ao compreendermos a saúde mental de LGBs. Isso pode ser refletido tanto na forma em que o próprio indivíduo enxerga sua sexualidade, quanto no contexto de vulnerabilidade ao preconceito no qual ele está inserido. O objetivo deste trabalho foi analisar os índices de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em universitários(as) LGBs. O estudo consiste em uma análise quantitativa de dados sociodemográficos e da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21). O questionário sociodemográfico incluiu questões sobre orientação sexual e nível de escolaridade e estado em que o participante habitava durante a coleta de dados. A escala DASS-21 é constituída por 21 itens, que avaliam sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Participaram da pesquisa 186 estudantes que se identificam enquanto Lésbicas (31,49%), Gays (18,23%) ou Bissexuais (50,28%) de diferentes estados do Brasil. A análise dos dados foi feita através de correlações e análise de variância. Os resultados demonstraram que pessoas que se identificam como bissexuais possuem valores mais altos de sintomas depressivos em relação aos que se identificaram como Gays e Lésbicas. Esses achados podem indicar que a população bissexual apresenta especificidades em saúde, podendo dispor de uma menor rede de apoio do grupo e enfrentando preconceito inclusive dentro das comunidades LGBTs. Uma das limitações do estudo é que o instrumento utilizado é de autorrelato.